

DECISÃO SATIS-
FAZ RIBEIRO E
CASTRO

Eurodeputado saúda Conselho da União Europeia sobre proibição da pesca de arrasto ao largo da Madeira e dos Açores

José Ribeiro e Castro recorda o trabalho feito nesta matéria, já em 2003, quando questionou a Comissão Europeia. Este caso, diz o eurodeputado do PP, «prova que vale a pena chamar a atenção das instituições europeias»

Quatro centenas de pilhas lançadas ao ar

Espectáculo da inauguração do Parque Temático motiva queixa da Quercus

Jorge Freitas Sousa
jfsousa@dnoticias.pt

A Quercus-Madeira apresentou uma queixa, junto da Direcção Regional do Ambiente, para que sejam atuadas as entidades responsáveis por um atentado ambiental, verificado durante a inauguração do Parque Temático da Madeira, em Santana. Durante a cerimónia, foram largados cerca de 150 balões pretos, com um dispositivo luminoso azul que são o motivo da queixa da organização ambientalista.

A Quercus recolheu um dos balões e verificou que cada dispositivo luminoso continha três pilhas de botão (pequenas), material altamente poluente. Considerando que foram lançados cerca de 150 balões, estarão espalhadas, por uma área considerável, mais de 400 pilhas.

As pilhas de botão contêm metais pesados, nomeadamente chumbo, mercúrio, prata e zinco, graves poluidores do meio ambiente, sublinha Idalina Perestrelo, presidente da Quercus-Madeira.

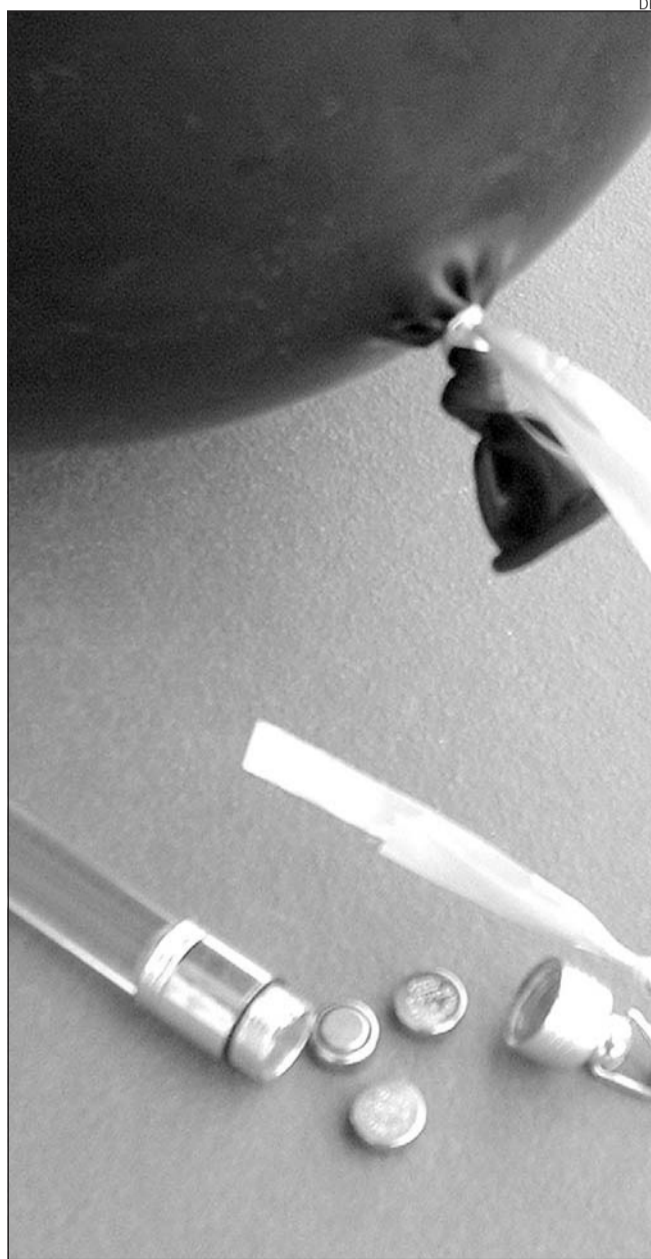
Quercus/Madeira não compreende a irresponsabilidade das entidades governamentais.

As pilhas de botão são das mais perigosas, chegando a ter até 35% do seu peso em mercúrio e outros metais pesados. Ao abandonarmos as pilhas no meio ambiente, estamos a fazer com que se degradem e libertem as substâncias químicas que contaminam os cursos de água, o solo e o ar, sendo depois absorvidas por animais e plantas, aparecendo depois à nossa mesa, sob a

forma de marisco, peixe, carne, hortaliças e outros alimentos, informa.

A exposição prolongada a estes metais pesados pode provocar, entre outras doenças, complicações no sistema nervoso central, dores abdominais e anemia.

Face ao conhecimento dos efeitos nefastos destes poluentes, a Quercus-Madeira não compreende como é que entidades governamentais e as instituições que lhes prestam serviço, são tão irresponsáveis ao ponto de abandonar mais de 400 pilhas de botão no meio ambiente.



Cada dispositivo contém três pilhas pequenas.



TERESA GONCALVES

Jardim presidiu à inauguração do Complexo Habitacional da Penteada, no dia 6 de Setembro deste ano.

Casas inauguradas ainda por estrear

Instituto de Habitação diz tratar-se de um processo normal

Élvio Passos
epassos@dnoticias.pt

As habitações, propriedade do Instituto de Habitação, dispensam algumas formalidades, abreviando a sua entrega.

O Conjunto Habitacional da Penteada foi inaugurado no dia 6 de Setembro e ainda não está habitado. Inclusive, decorrem actualmente pequenas obras no empreendimento, que é de iniciativa privada.

Paulo Atouguia, do Instituto de Habitação da Madeira, esclarece que a situação não tem nada de anormal e que o momento da inauguração, relativamente à conclusão da obra, foi o mesmo que em qualquer outro empreendimento de habitação económica.

As obras que foram vistas, depois da inauguração, dizem respeito a ligações de saneamento básico e, even-

tualmente, a espaços comerciais, que nada têm a ver com o Instituto.

Os atrasos na realização das escrituras estão relacionados com acertos na propriedade horizontal, que atribuíam arrecadações e estacionamentos de forma incorrecta. Neste momento esse problema está praticamente ultrapassado.

Na fase seguinte, como habitualmente, o Instituto remeterá aos bancos a documentação comum a todos os compradores, tendo estes apenas de entregar o que lhes diz exclusivamente respeito. Assim poderão tratar da questão do financiamento.

Paulo Atouguia esclareceu haver diferença entre um empreendimento do Instituto e um privado. No primeiro caso, há uma série de formalidades que não são necessárias, como a propriedade horizontal, possibilitando, muitas vezes, a simultaneidade da inauguração e da entrega de chaves.

Vindimas alcançam objectivos

Manuel António Correia garante que as uvas foram totalmente escoadas e que houve melhoria na qualidade média das mesmas

Élvio Passos
epassos@dnoticias.pt

A Secretaria Regional do Ambiente e Recursos Naturais e o tutelado Instituto do Vinho Madeira, consideram totalmente atingidos os objectivos traçados para as vindimas

do corrente ano.

O secretário Manuel António Correia lembrou que esses objectivos eram o escoamento total das uvas e o acréscimo da qualidade da produção. Para atestar o sucesso do segundo objectivo, foi referido o aumento do grau médio das uvas

com mais de nove graus, que passou de 9,27, em 2003, para 9,61 em 2004.

Quanto às uvas com menos de nove graus, não aceitáveis para vinho Madeira, foram em quantidade de 300 toneladas, que corresponderam a um investimento de

cerca de 228 mil euros, e a 8,44% da produção global.

O secretário apelou a que os agricultores responsabilizem a oposição que andou a afirmar que as uvas não se escoariam. Quanto à forma de o fazer, afirmou competir aos agricultores decidi-la.



RUI MAROTE

Conferência de imprensa com secretário e responsáveis do IVM.